

A vitalidade linguística do talian em Riqueza/SC: dimensões e categorias de análise

Linguistic vitality in Talian in Riqueza/SC: dimensions and analysis categories

Cristiane Horst*

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, BR

Franciele Zanella**

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, BR

Resumo: A língua, a identidade e a cultura estão profundamente ligadas, mesmo em um mundo cada vez mais conectado online. No Brasil, pesquisadores têm desenvolvido atlas linguísticos para documentar e compreender os resultados dos diversos contatos linguísticos. O Projeto Atlas das Línguas em Contato na Fronteira: Oeste Catarinense (ALCF-OC) concentra-se em registrar as diferentes variedades linguísticas usadas por descendentes de imigrantes italianos, alemães, russos, poloneses, dentre outros e, mais recentemente, por imigrantes do Haiti e da Venezuela, na região Oeste de Santa Catarina. Este artigo analisa especificamente a vitalidade linguística do talian em Riqueza, Santa Catarina, na sua relação com crenças e atitudes linguísticas dos ítalo-brasileiros. Por meio do princípio da pluridimensionalidade, emprestado da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional, e de parâmetros da UNESCO, buscou-se identificar fatores que influenciam a manutenção ou substituição da língua minoritária, tomando por base dimensões como geração, classe social e gênero. Riqueza, um município agrícola colonizado por imigrantes teuto-russos e italianos, apresenta um cenário dinâmico, em que atuam fatores linguísticos e extralinguísticos. Os resultados revelam, por um lado, uma baixa vitalidade do talian em Riqueza. Entre os fatores que desfavorecem o uso do talian, incluem-se o prestígio reduzido da língua minoritária, a falta de transmissão intergeracional, a negligência do poder público em relação ao seu ensino e registro, entre outros.

Palavras-chave: Dialetoлогия Pluridimensional. Vitalidade linguística. Comunidade de prática. Talian. Riqueza/SC.

Abstract: Language, identity, and culture are intricately interconnected, even in an increasingly interconnected online world. In Brazil, researchers have been actively engaged in the development of linguistic atlases to document and comprehend the outcomes of diverse linguistic contacts. The Project “Atlas of Languages in Contact: Western Santa Catarina (ALCF-OC)” focuses on recording the various linguistic varieties used by descendants of Italian, German, Russian, and Polish, among others and, more recently, by immigrants from republic from Haiti and from Venezuela in the Western region of Santa Catarina. This article specifically analyzes the linguistic vitality of Talian in Riqueza, Santa Catarina, exploring its relationship with the linguistic beliefs and attitudes of Italo-Brazilians. Applying

* Doutora em Letras/Filologia Românica pela CAU-Kiel (Alemanha), Docente e pesquisadora dos cursos de Graduação em Letras Português e Espanhol e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); cristianehorst@uffs.edu.br

** Mestre em Estudos Linguísticos pelo PPGEL da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Professora da rede estadual de educação básica do Estado de Santa Catarina; francielezw@gmail.com

the principle of pluridimensionality, borrowed from Pluridimensional and Relational Dialectology, and utilizing parameters from UNESCO, this study aims to identify factors influencing the maintenance or replacement of the minority language. The dimensions considered include generation, social class, and gender. Riqueza, an agricultural municipality colonized by Teuto-Russian and Italo-Brazilians, presents a dynamic scenario where both linguistic and extralinguistic factors come into play. The findings reveal a low vitality of Talian in Riqueza. Factors contributing to the unfavorable usage of Talian include the diminished prestige of the minority language, the lack of intergenerational transmission, neglect by public authorities regarding its teaching and documentation, among other aspects.

Keywords: Pluridimensional Dialectology. Linguistic vitality. Community of practice. Talian. Riqueza/SC.

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, analisamos a vitalidade linguística do talian em Riqueza, Santa Catarina, a partir das crenças e atitudes linguísticas dos ítalo-brasileiros. A pesquisa orienta-se pelo princípio da pluridimensionalidade da Dialectologia Pluridimensional e Relacional e pelos parâmetros da UNESCO. Mais especificamente, nos propomos a identificar fatores e tendências que apontem para a manutenção ou substituição do talian no caso de falantes bilíngues português-talian, com foco em quatro dimensões de análise¹ (diazonal, diastrática, diageracional e diassexual).

Nessa perspectiva, foram objetivos específicos da análise: i) identificar a variação da vitalidade do talian nas diferentes gerações de falantes; ii) verificar a relação de dominância do talian entre os informantes na localidade de Riqueza; iii) registrar a influência da dimensão diassexual exercida quanto ao uso do talian; iv) destacar a influência da dimensão diastrática e, por fim, analisar as atitudes dos falantes em relação à língua minoritária. Para tanto, foram selecionados 16 informantes, dos quais 8 faziam parte do grupo italiano *Vivere e cantare*, que tem encontros regulares para cultivar tradições e falar talian, enquanto os demais 8 informantes, descendentes de italianos, igualmente moradores de Riqueza, não participavam desse mesmo grupo italiano.

Vale destacar que a colonização italiana no sul do Brasil é um tema de grande relevância para a compreensão da história e cultura do país. A imigração italiana no Brasil foi um dos maiores movimentos migratórios da história, especialmente para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Essa (i)migração foi motivada pela busca de melhores condições de vida e trabalho, em meio a uma crise econômica e transformações sociais na Europa do século XIX. Os imigrantes italianos, em sua maioria camponeses, foram incentivados pelo governo brasileiro a se estabelecerem no sul do país, onde encontrariam terras férteis e oportunidades na agricultura. A colonização italiana teve assim um impacto profundo na história, cultura, agricultura e economia do sul do Brasil. Os imigrantes italianos deixaram um legado duradouro, contribuindo para a formação cultural diversa e para a construção da identidade do país (Werlang, 1992; Radin, 2020). Riqueza, nosso *locus* de pesquisa, é uma localidade

¹ Dimensões da Dialectologia Pluridimensional: diazonal (ponto geográfico, localidade de Riqueza); diastrática (variação entre classes sociais, considerando o grau de escolaridade); diageracional (variação entre idades); diassexual (diferenças linguísticas entre homens e mulheres).

agrícola localizado no extremo oeste de Santa Catarina, colonizado por imigrantes teuto-russos, em 1916, e por imigrantes italianos provenientes das chamadas “colônias velhas” do Rio Grande do Sul, a partir de 1936.

No contexto do sul do Brasil, o contato linguístico entre o talian e o português tem sido objeto de estudo de diferentes pesquisas linguísticas. Desse contato resultou uma situação de bilinguismo (Mackey, 1972; Romaine, 1995), na qual os falantes empregam ambas as línguas na comunicação do dia a dia, principalmente em contextos informais. O *code-switching*² tem gerado mudanças significativas na gramática e no léxico do talian, evidenciando a importância do estudo desse contato linguístico para a compreensão da história e cultura dos imigrantes italianos na região. A valorização das diferentes formas de uso da língua, sem hierarquização de dialetos ou variantes linguísticas, é outro princípio importante da dialetologia pluridimensional. Todas as formas de uso da língua são igualmente válidas e merecem ser estudadas e preservadas. Além disso, a variação linguística é dinâmica e inerente a toda língua, que se encontra em constante evolução ao longo do tempo, o que corrobora a relevância da compreensão da história da língua e de sua evolução para entender as variações presentes atualmente.

A dialetologia pluridimensional busca estudar a variação linguística considerando diversos aspectos, de ordem social, histórica, geográfica e cultural. Essa abordagem permite compreender a variação linguística em um contexto mais amplo, levando em conta fatores externos ao sistema linguístico que influenciam o uso da língua em diferentes contextos. Variações linguísticas são resultado de uma interação complexa entre fatores internos e externos, como estrutura da língua, condições sociais, históricas, geográficas e culturais (Thun, 2010). Nesse contexto, a manutenção das línguas ameaçadas de extinção é uma preocupação global, e a UNESCO³ publicou um documento em 2003 com parâmetros para avaliar a vitalidade dessas línguas. Esses parâmetros são agrupados em três categorias: demográficos e socioeconômicos, transmissão intergeracional e produção de materiais para educação e alfabetização linguística.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

A colonização italiana no sul do Brasil é um tema de grande relevância para a compreensão da história e da cultura do país. De acordo com Radin (2020), a imigração italiana no Brasil foi um dos maiores movimentos migratórios da história, tendo como principal destino a região sul do país, especialmente os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Werlang (1992) ressalta que a colonização italiana no sul do Brasil teve um grande impacto na cultura e na economia da região. Os imigrantes italianos trouxeram consigo sua língua, sua religião, sua culinária e suas tradições, contribuindo para a formação de uma cultura rica e diversa na região sul do Brasil. Além disso, a colonização italiana foi fundamental para o desenvolvimento da agricultura no sul do país, especialmente no cultivo de uvas, produção de vinhos e outros produtos agrícolas.

² Gumperz, 1982; Grosjean, 1982; Appel; Muysken, 1987; Frizzo; Krug; Horst, 2021.

³ UNESCO Ad Hoc Expert Group on Endangered Languages. Language vitality and endangerment. Paris: document submitted to the International Expert Meeting on UNESCO Programme Safeguarding of Endangered Languages.

No entanto, a colonização italiana, no sul do Brasil, também foi marcada por dificuldades e desafios. Segundo Margotti (2004), os imigrantes italianos enfrentaram diversas dificuldades, como a adaptação ao clima e ao solo da região, a falta de infraestrutura e de serviços básicos, e a discriminação por parte da população local. Apesar dessas dificuldades, os imigrantes italianos conseguiram se estabelecer e construir uma nova vida no sul do Brasil.

Di Domenico (2010) destaca que a colonização de Riqueza, localizada no oeste de Santa Catarina, foi marcada por um intenso processo de migração italiana no final do século XIX e início do século XX. Fundada em 1930, Riqueza está situada no Extremo Oeste de Santa Catarina, a 720 quilômetros da capital, Florianópolis. Os imigrantes italianos chegaram à região em busca de melhores condições de vida e trabalho, e encontraram em Riqueza um lugar propício para se estabelecerem. Eles trouxeram consigo, além dos costumes e tradições, também sua língua, hoje falada por uma parte da população em Riqueza, especialmente pelas gerações mais velhas. Conforme Pinheiro (2014), é preciso prestar atenção à diversidade interna que caracteriza esses grupos e que costuma ser maior do que se supõem originalmente.

Di Domenico (2010) também aponta que a colonização de Riqueza foi marcada por um intenso processo de trabalho na agricultura, especialmente na produção de milho e feijão. A chegada dos imigrantes italianos trouxe consigo uma variedade de dialetos, cada um com suas particularidades e influências regionais. Além disso, a convivência com outras línguas e culturas, como o português e as línguas indígenas, também teve um impacto no desenvolvimento dos dialetos italianos no sul do Brasil.

O grupo *Vivere e Cantare*, selecionado para a pesquisa, constitui-se no que Eckert e Wenger (2005) uma “comunidade de prática”, na qual os integrantes são filhos e netos de imigrantes italianos. A instituição em questão configura-se como uma entidade filantrópica, caracterizada pela ausência de fins lucrativos, adotando uma postura apolítica, sendo de natureza privada e de interesse público. Seus objetivos fundamentais, conforme delineados no Estatuto do Grupo de Cultura Italiana (2009), compreendem o resgate, conhecimento, preservação e valorização das raízes culturais dos antepassados. Os encontros promovidos pela entidade têm como finalidade principal a disseminação da cultura, considerada como alicerce para a convivência em sociedade. Além disso, tais reuniões visam salvaguardar e promover a língua italiana. Por meio de eventos artístico-culturais, a instituição propicia intercâmbio com entidades afins, tanto no âmbito nacional, quanto internacional, com ênfase nas relações com a Itália. A entidade, por conseguinte, fomenta a integração regional através de atividades como almoços e jantares típicos italianos, encontros de grupos e corais, apresentações culturais, participações musicais em programas de rádio e celebrações religiosas por toda região.

3 DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL NOS ESTUDOS DE CONTATO LINGUÍSTICO

A partir da dialetologia pluridimensional busca-se abranger o amplo espectro da variação e mudança linguística, tanto na dimensão diatópica quanto nas dimensões sociais da variação. É considerando um contexto mais amplo, no sentido macro, em que se analisam os fatores externos ao sistema linguístico, que podem influenciar o uso da língua em diferentes contextos. Segundo Thun (1998, 2010), um dos princípios da dialetologia pluridimensional é a compreensão de que a variação linguística é resultado

FLP 25(2)

de uma interação complexa entre fatores internos e externos ao sistema linguístico. Isso significa que a variação não pode ser explicada apenas pela estrutura da língua, mas também pelas condições sociais, históricas, geográficas e culturais em que ocorre. Por exemplo, a forma como as pessoas falam pode ser influenciada pelo seu status social, pela região em que vivem ou pelos contatos linguísticos que estabelecem com outras comunidades.

Outro princípio importante da dialetologia pluridimensional é a valorização das diferentes formas de uso da língua, sem hierarquização de dialetos ou variantes linguísticas. Radke e Thun (1998) destacam que todas as formas de uso da língua são igualmente válidas e merecem ser estudadas e preservadas. Isso significa que a dialetologia pluridimensional busca entender a variação linguística de forma objetiva, sem julgamentos de valor sobre as formas corretas ou incorretas de falar. Além disso, ela busca entender as variações linguísticas em sua dinamicidade e variação temporal.

Conforme Zanella (2023), a história narra o contato entre os povos, sua cultura e língua, mostrando a magnitude da pesquisa linguística sobre o assunto para compreendermos nosso falar. O contato linguístico entre o talian e o português tem sido um tema de diversos estudos linguísticos nas últimas décadas. De acordo com Pertile (2009), o talian tem passado por um processo de mudança linguística devido ao contato com o português, e está se tornando cada vez mais semelhante ao português em relação à fonologia, gramática e léxico.

Mello, Altenhofen e Raso (2011) também destacam os estudos do contato linguístico entre o talian e o português, afirmando que esse fenômeno tem gerado mudanças significativas na gramática e no léxico do talian. Esses estudos igualmente evidenciam mudanças significativas na cultura dos imigrantes italianos no sul do Brasil.

É importante destacar que essas mudanças não são negativas e fazem parte do processo natural de desenvolvimento das línguas e das culturas. Porém, a manutenção do talian é vista como fundamental para a preservação da cultura dos imigrantes italianos no sul do Brasil, e é importante que seja objeto de estudo e de políticas públicas para sua promoção e difusão, desmistificando, dessa forma, antigos estigmas sobre o bilinguismo.

Altenhofen (2017) aponta para a existência de alguns mitos relacionados ao bilinguismo de línguas de imigração, entre os quais cabe destacar: 1) O mito da assimilação: a ideia de que os imigrantes devem abandonar sua língua e cultura de origem para se assimilarem à cultura e língua do país de destino; 2) O mito da competição linguística: a ideia de que a aquisição de uma nova língua necessariamente implica na perda da língua de origem; 3) O mito da homogeneização: a ideia de que a língua e cultura do país de destino são homogêneas e devem ser adotadas pelos imigrantes; 4) O mito da superioridade linguística: a ideia de que a língua do país de destino é superior à língua de origem dos imigrantes.

Altenhofen (2017) argumenta que o bilinguismo é uma habilidade valiosa e enriquecedora para os indivíduos e a sociedade como um todo, que porém é ofuscada e mal-entendida em função de mitos como esses, que são rebatidos por diferentes estudos. Pesquisadores como Altenhofen (2004, 2013), Krug e Horst (2015), defendem a importância de valorizar e promover o bilinguismo nas línguas de (i)migração, reconhecendo a diversidade linguística e cultural como uma riqueza e um patrimônio a ser preservado. Os pesquisadores destacam que a promoção do bilinguismo pode melhorar a inclusão social, a comunicação intercultural e a educação multicultural, além

de possibilitar uma compreensão mais ampla e profunda das diferentes culturas e perspectivas. Portanto, é fundamental que as políticas linguísticas reconheçam a importância do bilinguismo e trabalhem para promovê-lo e protegê-lo.

Ainda no que se refere ao patrimônio linguístico representado pelas línguas de imigração, Horst e Krug (2020) destacam a importância de manter uma educação plurilinguística desde o seio familiar, onde o foco deve ser, segundo os autores, criar um ambiente favorável, de estímulos positivos em relação às línguas que estiverem ao alcance das famílias, de maior e menor prestígio na sociedade como um todo, desenvolvendo assim uma consciência linguística nas crianças.

4 DIMENSÕES DE ANÁLISE E PARÂMETROS PARA AVALIAR A VITALIDADE LINGUÍSTICA

Selecionamos quatro dimensões de análise com base em Thun (1998, 2010): diazonal (informantes do grupo italiano *Vivere e Cantare* e pessoas de fora do grupo, todo residentes em Riqueza); diastrática (informantes com baixa escolaridade - Cb - e com alta escolaridade - Ca); diageracional (informantes de 18 a 36 anos - GI (geração I) e informantes com mais de 55 anos - GII (geração II); e diassexual (homens e mulheres). Além disso, conforme já mencionado, nos orientamos pelos parâmetros da UNESCO (2003) que ajudam a identificar as áreas em que é necessário intervir para preservar e revitalizar uma língua ameaçada de extinção. Estes parâmetros são agrupados em três categorias: demográficos e socioeconômicos; linguísticos; políticos e institucionais.

A primeira categoria inclui quatro parâmetros *demográficos e socioeconômicos*: i) número absoluto de falantes; ii) transmissão intergeracional; iii) produção de materiais para educação e alfabetização linguística e iv) competência na língua em risco.

Para além de um mero quantitativo total, o primeiro parâmetro, considerando o *número absoluto de falantes*⁴, cabe perguntar quem são exatamente os falantes da língua, se as gerações jovens, futuras transmissoras da língua, também fazem uso efetivo da língua. De acordo com a UNESCO (2003), grupos com um número limitado de falantes podem sofrer perdas significativas de usuários, especialmente quando em contato com outras línguas, o que pode acelerar o processo de desuso da língua minoritária, como acontece com algumas tribos indígenas. A avaliação do risco envolvido requer uma análise da proporção de falantes, conforme demonstrado a seguir. Uma classificação de 5 é atribuída a línguas muito seguras (quando a grande maioria da comunidade fala) e 0 é atribuída a línguas extintas (quando ninguém mais fala).

Conforme a UNESCO (2003), a classificação de risco para línguas é dividida em cinco categorias. Na categoria 5, a língua está segura quando todos na comunidade a falam. Na categoria 4, quase todos falam, mas a situação é considerada insegura. Na categoria 3, a maioria das pessoas fala a língua, mas ela é diagnosticada como definitivamente em risco. O risco aumenta na categoria 2, quando apenas uma minoria fala a língua na comunidade, indicando que a língua está severamente em risco. Na categoria 1, muito poucas pessoas falam a língua, o que significa que ela está

⁴ Proportion of Speakers within the Total Population (UNESCO, 2003, p. 9).

criticamente em risco. O último estágio é a extinção, que corresponde à categoria 0, quando ninguém mais fala a língua.

A língua, identidade e cultura estão sujeitas a valores comerciais, ao monolinguismo ou plurilinguismo com *status* de poder, e os falantes escolhem a língua de maior prestígio. São as atitudes positivas ou negativas dos falantes em relação à língua que estimulam sua manutenção, podendo até mesmo assumir um significado simbólico central na identidade coletiva, conforme a UNESCO (2003).

O segundo parâmetro, a *transmissão intergeracional*⁵, verifica quem ainda fala a língua, se está sendo transmitida para novas gerações. Garantir a diversidade linguística é crucial para garantir que as gerações futuras tenham acesso ao conhecimento acumulado historicamente. A perda de qualquer língua representa uma grande perda para a humanidade, já que com ela se perde o patrimônio cultural e o saber construído ao longo dos anos. Quando a língua materna deixa de ser transmitida às novas gerações, ocorre uma quebra na transmissão intergeracional. Autores como Altenhofen (2004, 2013), Krug e Horst (2015), Horst, Fornara e Krug (2017), Margotti (2004), Franchetto (2005) e Pertile (2009) discutem os fatores que influenciam essa situação. A análise envolve questões econômicas e políticas, o comportamento do falante em relação à língua e a política linguística praticada por entidades governamentais.

A *produção de materiais para educação e alfabetização linguística*⁶, o terceiro parâmetro de análise de vitalidade de uma língua, possibilita a educação na língua materna e, além de estimular a vitalidade linguística, retoma as tradições orais de uma língua minoritária. Esse fator está ligado diretamente às questões sociais e econômicas de uma comunidade linguística UNESCO (2003).

A revitalização de línguas em risco de extinção é fundamentalmente alcançada por meio da educação. De acordo com Horst e Krug (2020), a escola desempenha um papel crucial na promoção do ensino de línguas em risco de extinção, por meio de um trabalho conjunto com a família e a comunidade. Os defensores do ensino monolíngue justificam sua opção pelo mito de que aprender apenas uma língua é melhor para o desenvolvimento escolar das crianças. No entanto, os autores chamam a atenção para a realidade bilíngue presente em muitas escolas públicas, que recebem crianças oriundas de imigrações recentes, como no caso dos haitianos e venezuelanos, o que exige tratamento diferenciado dos profissionais da educação. Appel e Muysken (1987) observam que desde 1950, a educação de crianças de grupos minoritários tem sido amplamente discutida, levando a um interesse crescente em línguas minoritárias.

Por fim, o quarto parâmetro para avaliar o grau de vitalidade de uma língua é a *competência na língua em risco* (isto é, a capacidade comunicativa dos indivíduos)⁷: tanto no que se refere à oralidade quanto à escrita, fator que auxilia e é determinante para a sua transmissão às próximas gerações.

A transmissão da língua para as novas gerações está diretamente relacionada com onde e com quem ela é utilizada. Quando os falantes usam a língua fora do âmbito familiar, em contextos como comércio, troca de mensagens e publicações, a língua tem maior probabilidade manter-se segura. De acordo com a UNESCO (2003, p. 9), a

⁵ Intergenerational Language Transmission (UNESCO, 2003, p. 7).

⁶ Materials for Language Education and Literacy (UNESCO, 2003, p. 12).

⁷ Trends in Existing Language Domains (UNESCO, 2003, p. 9).

língua permanece viva quando é utilizada pelo grupo para interação, identidade, pensamento e comunicação em todos os domínios, como celebrações religiosas e atividades comerciais. O uso de múltiplas línguas por um grupo étnico não resulta necessariamente em perda, já que elas podem ser utilizadas em diferentes domínios, como ambientes comerciais e culturais. Spolsky (2004, 2018) observa que o *domain* escolar, possivelmente é o mais complexo no sentido da gestão e do planejamento linguístico, pois ali convivem diferentes pessoas, com diferentes percepções em relação ao uso de línguas. Mas é também neste espaço social que a educação para o plurilinguismo pode gerar movimentos significativos no sentido de uma manutenção de línguas, quando torna os indivíduos conscientes da pluralidade linguística (Horst; Krug, 2020).

A segunda categoria definida pela UNESCO (2003), a *linguística*, inclui os seguintes parâmetros: a) proporção de falantes na população total da comunidade; b) o uso da língua no que se refere à circulação em mídias e c) a percepção do status da língua.

O grau de vitalidade, considerando a *proporção de falantes na população total da comunidade*⁸ é refletido pelos números de falantes e a presença dessa língua em relação ao total da população, se a língua em foco circula no comércio, na igreja, na escola, nos encontros festivos, em ambientes públicos, programas de rádio, entre outros contextos de uso. O número de falantes na comunidade é um fator determinante para a vitalidade da língua. Grupos religiosos, culturais, de dança e canto são formas de identificação para aqueles que a falam. Quando todos na comunidade falam a língua, ela é considerada segura, o que corresponde à categoria 5 de classificação. Se, por outro lado, atingir a categoria 0, corresponde à extinção da língua.

Busse e Sella (2012) descrevem a sobrevivência de uma língua como vinculada a grupos que se identificam. As autoras avaliam a sobreposição entre língua e cultura em contextos multilinguísticos, que ocorre por meio da convivência entre formas ou da competição e adoção de elementos diferentes. Segundo Skutnabb-Kangas (2009), uma língua é considerada vital quando é falada e transmitida a partir de uma geração para outra de forma natural, ou seja, quando há uma comunidade de falantes ativos e fluente que utilizam a língua em uma variedade de contextos, incluindo em casa, na escola, no trabalho e na mídia. Além disso, a existência de uma literatura rica e variada na língua, bem como de materiais educacionais, é essencial para a vitalidade da língua.

O uso da língua no que se refere à *circulação em mídias*⁹ como rádio, TV, programas específicos de língua, jornais, entre outros, são fatores significativos para identificar a presença e a vitalidade de uma língua minoritária e também pensar em ações de salvaguarda de línguas que podem estar em situação de risco. Para que uma língua seja viva e presente no cotidiano de seus falantes, é importante que seja usada em diferentes domínios e mídias da sociedade. Além disso, é necessário considerar como manter a identidade cultural em um modelo de sociedade em constante evolução tecnológica. Conforme Horst, Fornara e Krug (2017), diversas estratégias têm sido

⁸ Proportion of Speakers within the Total Population (UNESCO, 2003, p. 9).

⁹ Response to New Domains and Media (UNESCO, 2003, p. 11).

adotadas, como a criação de programas de rádio, a publicação de artigos em jornais regionais e a utilização das redes sociais para divulgar a língua.

Com o crescente número de usuários da internet, tanto em áreas urbanas, quanto rurais, é cada vez mais importante utilizar essa ferramenta para divulgar e fortalecer as línguas minoritárias. A produção e divulgação de material de áudio, vídeo e leitura nas novas mídias é elementar para manter essas línguas vivas e protegê-las da extinção, segundo Zanella (2023). De acordo com a UNESCO (2003), escolas, locais de trabalho e novas mídias, como rádio e internet, muitas vezes têm sido usados para expandir o poder da língua dominante em detrimento das línguas minoritárias ameaçadas. Portanto, é importante manter a qualidade e a constância na divulgação, de forma a atrair o maior número possível de usuários, diversificando as atividades para diferentes faixas etárias. A qualidade da difusão e o tempo de permanência na mídia são fundamentais para despertar o interesse dos usuários.

Segundo a UNESCO (2003), ao avaliar a resposta de uma comunidade linguística em perigo, é preciso considerar todos os novos domínios, como emprego, educação e mídia. Também é feito um destaque para a importância em abordar esses domínios juntos, a fim de proteger as línguas minoritárias e garantir sua sobrevivência no mundo moderno.

A *percepção do status da língua*¹⁰ por parte dos falantes da língua é um fator significativo. As atitudes dos membros da comunidade em relação à sua própria língua não são imparciais. A valorização da língua por parte dos membros tem relação direta com questões econômicas e a dinâmica da sociedade, tanto de forma positiva quanto negativa.

Garantir o respeito e a proteção das línguas minoritárias envolve diferentes formas de pensamento e ação. A mobilização das comunidades que falam essas línguas para defender seus direitos linguísticos têm contribuído para estabelecer um marco na proteção contra o glotocídio. Por meio da iniciativa das próprias comunidades, o reconhecimento e a cooficialização de 22 línguas em 51 municípios brasileiros, segundo o Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL)¹¹, representam um avanço significativo na proteção da diversidade linguística do país.

Para concluir, destacamos a terceira categoria, dos aspectos *políticos e institucionais* que, assim como as categorias anteriormente mencionadas, inclui diferentes parâmetros: i) atitudes e políticas institucionais e governamentais de linguagem, incluindo status e uso oficial e ii) quantidade e qualidade da documentação (escala).

Em se tratando do primeiro parâmetro referente às *atitudes e políticas institucionais e governamentais de linguagem, incluindo status e uso oficial*¹², destacamos que, embora a oficialização de uma língua seja um passo importante para o reconhecimento e a preservação de uma língua, ela não garante automaticamente que a língua será

¹⁰ Community Members' Attitudes toward their own Language (UNESCO, 2003, p. 14).

¹¹ O IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística – é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter cultural e educacional, fundada em 1999, com sede em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, que representa os interesses da sociedade civil.

¹² Governmental and Institutional Language Attitudes And Policies Including Official Status and Use (UNESCO, 2003, p. 13).

amplamente usada em todas as esferas da sociedade. O uso de uma língua é influenciado por uma série de fatores complexos que vão além de sua oficialização.

Oliveira e Altenhofen (2011) afirmam que políticas públicas educacionais devem incluir uma política linguística em diálogo com a comunidade de falantes. No entanto, a situação atual é que, em geral, o bilinguismo em escolas de áreas bi-/plurilíngues de imigração é tratado de forma negligente ou minimizada. Embora a legislação e as instituições de ensino de línguas estrangeiras reconheçam a importância do conhecimento de mais de uma língua como requisito de mercado de trabalho e do contexto internacional, o valor do bilinguismo social é paradoxalmente ignorado ou subestimado.

Embora a competência multilíngue seja uma meta difícil de alcançar para a escola brasileira, a sociedade tem à disposição um bilinguismo ainda vivo que pode ser um “ministério a céu aberto” para a escola e a sociedade. No entanto, o bilinguismo não é reconhecido e valorizado na mesma medida que deveria ser, apesar dos inúmeros benefícios que a pesquisa recente tem revelado (Romaine, 1995; King; Mackey, 2007; Horst; Krug, 2020).

A *quantidade e qualidade da documentação (escala)*¹³, por exemplo, registros de áudio, registro escrito, vídeo, traduzidos auxiliam a comunidade e linguistas na pesquisa e estudo da língua. A UNESCO (2003) enfatiza a importância de realizar uma documentação e registro adequados das línguas, verificando o tipo e a qualidade da documentação linguística existente. Especialistas em línguas e contextos plurilíngues, em particular os linguistas, compreendem que a documentação deve ser uma prioridade, incluindo a coleta, registro e análise de dados de línguas ameaçadas de extinção (UNESCO, 2003, p. 6).

Manter um registro de qualidade é uma forma segura de preservar a língua, mesmo quando ela não é transmitida ou não tem um número expressivo de falantes, nem é utilizada em mídias, espaços públicos ou no ensino. Conforme a orientação da UNESCO (2003), os estudos linguísticos não poderiam ocorrer sem um registro adequado para pesquisa e análise. Portanto, a documentação das línguas deve ser valorizada e considerada uma forma essencial de proteção da diversidade linguística e cultural. É fundamental que haja apoio político e comunitário para manter o papel das línguas ameaçadas e que as tradições sejam transmitidas de geração em geração. O registro documental pode ser a única forma de recuperar uma língua já extinta.

5 ANÁLISES E CONSTATAÇÕES SOBRE A VITALIDADE LINGUÍSTICA DO TALIAN EM RIQUEZA/SC

A partir do objetivo geral de analisar a vitalidade linguística do talian em Riqueza, Santa Catarina, com base nas crenças e atitudes linguísticas dos ítalo-brasileiros, recorreu-se, conforme exposto, a diferentes dimensões de análise - diazonal, diastrática, diageracional e diassexual – bem como diferentes categorias com os respectivos parâmetros estabelecidos pelo *Ad Hoc Expert Group on Endangered Languages* da UNESCO, para estabelecer o grau de vitalidade do talian, entre uma escala de 0 a 5, de língua extinta a língua com vitalidade estável. Foram analisadas diferentes dimensões que auxiliaram na descrição dos objetivos específicos deste estudo: A) identificar na

¹³ Amount and Quality of Documentation (UNESCO, 2003, p. 16).

dimensão diageracional, a variação da vitalidade do talian entre diferentes gerações de falantes; B) verificar, na dimensão diazonal, a relação de dominância do talian entre os informantes de Riqueza, incluindo os participantes do Grupo Cultural Italiano *Vivere e Cantare* e os demais informantes; C) registrar diferenças no uso e manutenção do talian, entre homens e mulheres; D) destacar a influência da dimensão diastrática, investigando o grau de dominância do português e o domínio das habilidades comunicativas.

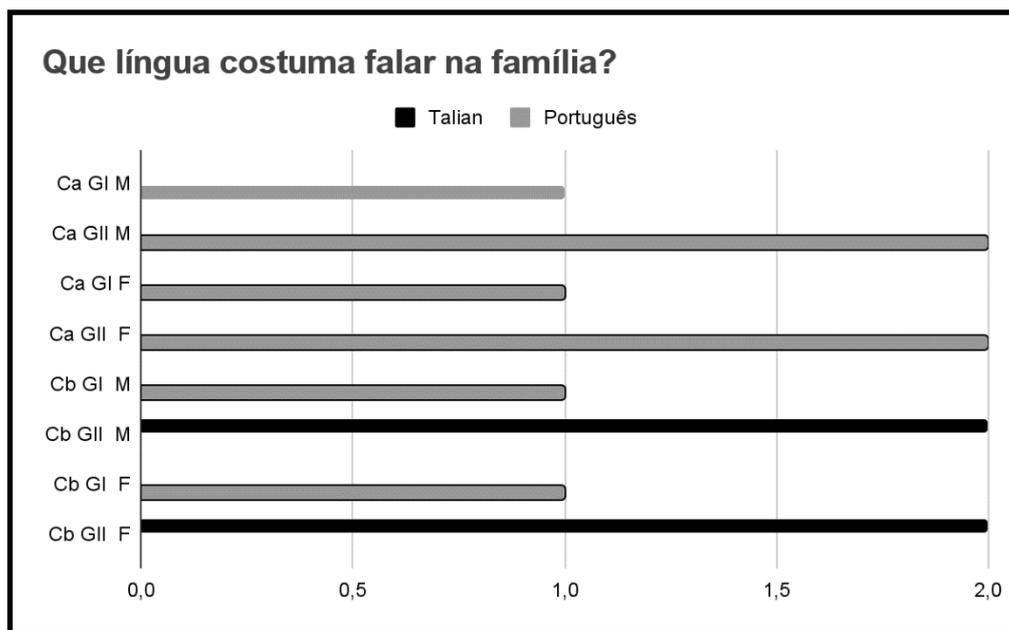
Segundo Thun (2010, 2017), a dimensão **diageracional** é importante para a compreensão da variação linguística em uma determinada comunidade, uma vez que permite identificar as mudanças linguísticas em curso na localidade. Além disso, essa dimensão pode contribuir para a compreensão dos processos sociais e culturais que influenciam a mudança linguística nessa mesma comunidade.

O processo de mudança em tempo aparente pode levar várias gerações para se manifestar e, em alguns casos, pode resultar em diferentes formas de falar dentro de uma mesma família, como avós, pais e filhos, sem que isso prejudique a comunicação. Segundo Coseriu (1982), a mudança linguística deve ser vista como um processo organizado, em que as limitações que condicionam a língua coexistem com os objetivos, as atividades e a existência concreta da mesma. É importante destacar que as transformações sociais afetam a língua, e estas estão intimamente relacionadas às atitudes dos indivíduos de uma determinada região em um determinado período de tempo.

Durante as entrevistas realizadas, foi possível notar que os informantes possuem diferentes formas de se relacionar com a língua, identidade e cultura. Mesmo quando afirmam ter ascendência italiana, muitos deles não utilizam a língua minoritária em seu dia a dia ou afirmam não ter aprendido a língua, conforme indicado por CaGI-MLR¹⁴. Apesar de não desenvolverem habilidades linguísticas, muitos deles destacam que a identidade está relacionada a características físicas, cultura, festividades e gastronomia típicas. Diante desses resultados, é importante refletir sobre a possibilidade de outros elementos culturais contribuírem para a proteção da língua.

FLP 25(2)

¹⁴ Informante com Ca (escolaridade alta); da GI (entre 18 e 36 anos; M (Homem); da LR (Localidade de Riqueza).



Fonte: Zanella (2023, p. 93).

Gráfico 1 - Que língua costuma falar na família?

Após análise do parâmetro 1 - transmissão intergeracional da língua minoritária - constatou-se, durante as entrevistas realizadas, que a transmissão intergeracional do talian em Riqueza obteve um grau 3 numa escala de 0 a 5, segundo os critérios da UNESCO (2003). Esse resultado se deve ao fato de que a língua é predominantemente utilizada pela geração dos pais ou mais idosos, pelos avós, e em alguns casos, recebe um grau 2. Com base nos parâmetros da UNESCO (2003) e considerando especificamente a transmissão e geração diageracional, é possível prever que o talian está em sério risco de extinção nas próximas décadas. É importante destacar que, embora os falantes ainda possam compreender o talian, a língua pode ser considerada menos relevante do que o português, tornando-se apenas uma parte da memória cultural e histórica, porém, não mais presente na vida diária.

De acordo com Busse e Sella (2012), a língua, assim como outros aspectos culturais, é um elemento que conecta as pessoas com sua terra natal, tanto a pátria-mãe, na Europa, quanto na segunda pátria, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Segundo Thun (1998), a dimensão **diestrática** é fundamental para a compreensão da variação linguística de grupos mais ou menos escolarizados, uma vez que permite identificar as diferenças e semelhanças entre as línguas faladas por indivíduos que estudaram pouco e aqueles que fizeram o ensino superior.

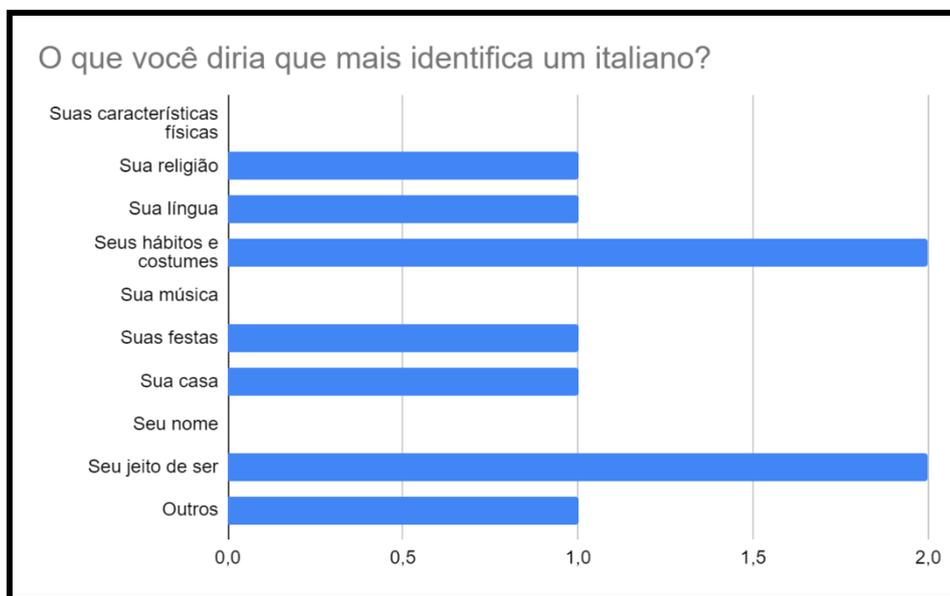
Ao observar novamente o Gráfico 01, novamente, foi possível notar uma regularidade no uso do português na dimensão diestrática. A análise dos dados apresentados mostrou que quanto maior o grau de escolaridade, maior a tendência de favorecer o uso predominante do português. As colunas cinzas, referentes ao português, apresentaram índices mais elevados nos grupos das classes Ca. As colunas em preto, que representam o talian, tiveram expressão no mesmo nível nas gerações CbGI e CbGII.

Verifica-se, portanto, que a classe Cb mantém uma maior vitalidade linguística do talian, enquanto a Ca apresenta um maior grau de uso de português. O grupo Cb, sem ensino superior, está relacionado à língua de imigração, mesmo que nem todos participem das atividades do Grupo de Cultura Italiana¹⁵, mas mantém uma convivência próxima com a família. Enquanto isso, a Ca apresenta um maior contato dos falantes com o português na escola e no meio social em que vivem, possibilitando uma maior inclusão na vida urbana.

A análise da dimensão diassexual, na dialetologia pluridimensional, é uma área em desenvolvimento, mas já foram observadas algumas tendências, no que se refere à variação linguística relacionada ao gênero, como o uso de determinados traços linguísticos mais frequentes em homens ou mulheres. Segundo Thun (1998), a dimensão **diassexual** é importante para a compreensão da variação linguística em uma determinada comunidade, uma vez que permite identificar as diferenças e semelhanças linguísticas entre diferentes grupos de gênero. Além disso, essa dimensão pode contribuir para a compreensão dos processos sociais e culturais que influenciam a mudança linguística em uma determinada comunidade. Zanella (2023) afirma que a influência da colonização realizada na localidade de Riqueza com diferentes etnias, gerou a necessidade do uso do português como língua de contato.

A análise da dimensão **diazonal** pode levar à identificação de diferentes zonas linguísticas dentro de uma região, cada uma com suas próprias características linguísticas, que podem estar relacionadas à geografia, história, cultura, entre outros fatores. Essa análise pode ser útil para a elaboração de políticas linguísticas e para a manutenção da diversidade linguística de uma determinada região (Thun, 1998).

FLP 25(2)



Fonte: Dados do ALCF - anotações do caderno de campo Zanella, 2023.

Gráfico 2 - O que você diria que mais identifica um italiano?

Realizamos entrevistas com informantes da GII e GI, de ambos os gêneros e classes de escolaridade, tanto Ca quanto Cb, e perguntamos: “Se fosse dizer o que mais o identifica como descendente de italianos, o que seria?” As respostas a essa pergunta,

¹⁵ GCI - Grupo de Cultura Italiana - Vivere e Cantare - de Riqueza, Santa Catarina.

que estão destacadas no gráfico 02, mostram que mesmo aqueles que não sabem talian ou não o utilizam no dia a dia ainda se identificam com hábitos, costumes e a língua falada na cultura italiana presente na região. Durante as entrevistas, muitos informantes expressaram sentimentos de saudade ao lembrarem dos pais e avós, bem como das conversas, leituras de jornais e revistas da época em italiano. Em muitos casos, a história da família e a colonização da região se entrelaçam, reforçando a identidade italiana dos informantes. Para aqueles que participam do Grupo de Cultura Italiana, a identidade mostrou-se ainda mais forte, devido à oportunidade de se comunicar, cantar, conversar e contar histórias na língua de imigração durante os encontros do grupo e nas visitas a outros grupos da região, trazendo alegria e entusiasmo.

O estudo analisou as dimensões investigadas e utilizou os conceitos e parâmetros da UNESCO (2003) para avaliar a vitalidade do talian. O resultado indica que a língua está severamente em risco de extinção em Riqueza, já que apenas as gerações mais velhas a utilizam. A transmissão intergeracional não vem ocorrendo e a língua está sendo substituída pelo português nas gerações mais jovens. Os informantes que participam do Grupo de Cultura Italiana têm um uso mais frequente do talian. Não foram identificados mitos ou crenças que explicam a motivação para abandonar a língua, mas a circulação do talian em domínios sociais, como comércio, igreja e escola, é limitada. A produção de materiais para educação e alfabetização linguística na língua minoritária é insuficiente, e sua documentação é inadequada para a proteção da língua. A defesa das línguas minoritárias depende de um esforço conjunto para desenvolver um ambiente que proporcione a saúde linguística dos cidadãos do país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

FLP 25(2)

Os resultados da pesquisa apontam para a importância das quatro dimensões de análise da pesquisa (diageracional, diastrática, diassexual e diazonal) para a compreensão da variação linguística com foco no estudo da vitalidade da língua talian em Riqueza, oeste de Santa Catarina. A partir da análise dos dados, constatou-se que o talian está em sério risco de extinção, com transmissão intergeracional limitada e substituição pelo português nas gerações mais jovens. A participação em grupos culturais mostra-se como um fator atenuador da perda, uma vez que favorece o uso mais frequente do talian.

Além disso, foi observado que o português é a língua predominante, especialmente entre os informantes com maior grau de escolaridade. A identidade italiana ainda é valorizada, mesmo entre os falantes que não utilizam o talian no dia a dia, sendo associada a hábitos, costumes e memórias familiares. No entanto, a circulação do talian em domínios sociais é limitada, e a produção de materiais educacionais e a documentação da língua são consideradas insuficientes. A proteção das línguas minoritárias depende de esforços conjuntos para criar um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico e à salvaguarda da diversidade cultural.

Para salvaguardar uma língua, é necessário que ocorra a transmissão intergeracional de forma natural e segura, com um número significativo de falantes em todas as faixas etárias. Manter um percentual alto da população como falantes da língua exige esforços da população e do poder público, incluindo ações de incentivo e valorização da língua. Além disso, é crucial que a língua esteja presente em ambientes de convívio e de produção de conhecimento.

Iniciativas a nível municipal, como censo linguístico e cooficialização de línguas, são iniciativas que têm um impacto direto na manutenção da identidade cultural e na promoção da diversidade linguística. Além disso, com mais informações sobre a comunidade de pesquisa, podem ser realizadas ainda mais pesquisas em Riqueza e região, pois o conhecimento das nuances linguísticas municipais não só amplia o escopo dos estudos acadêmicos, mas também desempenha um papel crucial na salvaguarda da identidade cultural e linguística da região.

A estabilidade da língua não é apenas responsabilidade das organizações públicas, mas também é de interesse daqueles que se identificam com ela. A conscientização e o conhecimento são ferramentas indispensáveis a médio e longo prazo para buscar o reconhecimento e proteger a língua e identidade. Portanto, a valorização e proteção da língua devem ser uma responsabilidade compartilhada por toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- Altenhofen CV. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana*. 2004;2(1):83-93. [citado 13 ago. 2022]. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41678200>.
- Altenhofen CV. Migrações e contatos linguísticos na perspectiva da geolinguística pluridimensional e contatual. *Letras Norte@mentos*. 2013;12(6):31-52.
- Altenhofen CV. Plurilinguismo na escola e na sociedade em uma perspectiva macrolinguística. Porto Alegre: Organon; 2017.
- Altenhofen CV, Oliveira GM. O in vitro e o in vivo na política da diversidade linguística do Brasil: inserção e exclusão do plurilinguismo na educação e na sociedade. In: Mello H, Altenhofen CV, Raso T, organizadores. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; 2011.
- Appel R, Muysken P. *Language contact and bilingualism*. London: Edward Arnold; 1987.
- Busse S, Sella AF. Uma análise das crenças e atitudes linguísticas dos falantes do oeste do Paraná. *Signum*. 2012;1(15) jun.:77-93. [citado 14 mar. 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p77>.
- Coseriu E. *Sentido y tareas de la dialectología*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas; 1982.
- Eckert P, Wenger E. Communities of practice in Sociolinguistics: what is the role of power in Sociolinguistics variations? *Journal of Sociolinguistics*. 2005;9:582-589. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1360-6441.2005.00307>.
- Di Domênico SM. *Iracema - Riqueza: fragmentos de uma história*. Riqueza: Argos; 2010.
- Franchetto B. Línguas em perigo e línguas como patrimônio imaterial. *Revista do patrimônio histórico e artístico nacional: Patrimônio imaterial e biodiversidade*. 2005;32:182-202. [citado 05 jun. 2021]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev_pat_n32.pdf.
- Frizzo CE, Krug MJ, Horst C. Code-switching na comunidade Kaingang da terra indígena Guarita. *Interfaces*. 2021;12(1):232-241.
- Grosjean F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Cambridge: Harvard University Press; 1982.
- Gumperz J. *Discourse strategies*. Cambridge: Cambridge University Press; 1982.
- Horst C, Fornara AE, Krug MJ. Estratégias de manutenção e revitalização linguística no Oeste Catarinense. *Organon*. 2017;32(62):1-16.
- Horst C, Krug MJ. Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: um estudo de caso. *Linguagem & Ensino*. 2020;23(4) out.-dez.:1274-1296.

FLP 25(2)

- Horst C, Krug MJ. *Brasilianische Westfälische Grammatik*. *Jornal Certel*. julho de 2022.
- King KA, Mackey A. *The bilingual edge: why, when, and how to teach your child a second language*. New York: Collins; 2007.
- Krug MJ, Horst C. Identidade e comportamento étnico-linguístico em um contexto multilíngue no sul do Brasil: teoria e prática. *Nonada*. 2015;1(24):173-187.
- Krug MJ, Horst C. Dialetoлогия pluridimensional e relacional: entrevista com o professor dr. Harald Thun. *Working Papers em Linguística*. 2022;23(1):8-16.
- Mackey WF. The description of bilingualism. In: Fishman JA, organizador. *Reading in the sociology of language*. 3.ª ed. The Hague: Mouton; 1972. p. 554-584. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110805376.554>.
- Margotti FW. *Difusão sócio-geográfica do português em contato com o italiano no sul do Brasil [tese]*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2004.
- Mello H, Althenhofen CV, Raso T, organizadores. *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG; 2011.
- Pertile MT. *O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai gaúcho [tese]*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009.
- Pinheiro LS. *Processos de territorialização de variedades dialetais do italiano como línguas de imigração no nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS; 2014.
- Radin JC. *Imigração italiana em Santa Catarina e no Paraná: fontes diplomáticas italianas*. Chapecó: Editora UFFS; 2020.
- Radtke E, Thun H. *La geolinguística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay)*. Tübingen: Niemeyer; 1998.
- Romaine S. *Bilingualism*. 2.ª ed. Oxford: Basil Blackwell; 1995.
- Skutnabb-Kangas T. Direitos humanos linguísticos na educação para a manutenção da língua. *Ecolinguística*. 2009;5(2):25-39.
- Spolsky B. *Language policy*. Cambridge: Cambridge University Press; 2004.
- Spolsky B. Language policy in Portuguese colonies and successor states. *Current Issues in Language Planning*. 2018;19(1):62-97. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14664208.2017.1316564>.
- Thun H. *La geolinguística como lingüística variacional general*. In: *International Congress of Romance Linguistics and Philology*. Vol. 5. Tübingen: Niemeyer; 1998. p. 701-729, 787-789.
- Thun H. *Pluridimensional cartography*. In: Lameli A, Kehrein R, Rabanus C, editores. *Language mapping*. Berlin: de Gruyter Mouton; 2010. p. 506-523.
- Thun H, et al. O velho e o novo na geolinguística. *Cadernos de Tradução*. 2017;40:59-81. [citado 20 jan. 2021]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdetraducao/article/view/87208/50004>.
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Guidelines for the Establishment of National, "Living Human Treasure" Systems*. Intangible Heritage Section. 2003. 12 p. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00031-EN.pdf>.
- Werlang AA, et al. *A colonização às margens do rio Uruguai no extremo oeste catarinense: atuação da Cia. territorial sul Brasil*. Florianópolis: UFSC; 1992.
- Zanella F. *A vitalidade do talian em Riqueza/SC: uma análise a partir das dimensões da dialetoлогия pluridimensional e dos parâmetros da Unesco [dissertação]*. Chapecó: Universidade Federal da Fronteira Sul; 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6591>.